BIBLIOTECA KARL A. BOEDECKER
Escola de Administração de
Empresas de São Paulo

SUMÁRIO

Páginas

Prognósticos das safras 1983/84 de

Algodão 2
Arroz 8
Feijão 13
Milho 16
Soja 22

Panorama Agropecuário

Preços no Mercado Externo . . 27
Preços no Mercado Interno . . 29
Preços Relativos 31

NOTA DA EDIÇÃO

O plantio da safra 1983/84 deverá iniciar-se em breve e, apesar das dificuldades típicas do período, algumas tendências já se delinearam. Aliás, processos anteriormente iniciados assumiram contornos mais definidos em função das próprias vicissitudes da economia do país. Com efeito, a expectativa atual quanto ao desenvolvimento do plantio indica que os agricultores serão obrigados a racionalizar ainda mais todas as decisões referentes a suas lavouras, a começar pela própria escolha do que plantar. Esta postura cautelosa deverá motivar uma expansão nas áreas de cultivo das culturas mais rentáveis, aguçando a dicotomia que separa os produtos direcionados ao abastecimento interno daqueles voltados às exportações.

Tudo indica, por exemplo, que a soja será a lavoura preferida no plantio do Centro-Sul pois, embora não tenha recebido um tratamento preferencial, no que diz respeito aos instrumentos de política agrícola, suas cotações no mercado internacional tornam-na uma opção extremamente atraente. No caso do milho, o aperto do suprimento interno e seu papel fundamental como componente dos custos de produção da suinocultura e da avicultura, esta última importante fonte de divisas para o país, colocam-no como uma boa alternativa a lavouras tradicionais, como o arroz, o feijão e, mesmo, o algodão.

Ainda é cedo para uma avaliação global da safra 1983/84 e, sem dúvida, a tonelagem preliminarmente aventada em áreas oficiais constitui uma hipótese bastante otimista. Não se pode esquecer que, juntamente à indefinição dos encargos financeiros da safra, em razão da pós-fixação dos juros e da alta generalizada dos custos de produção, há as seqüelas da frustrada safra 1982/83. Por exemplo, a falta de sementes, já detectada em várias regiões, é um empecilho à consecução de bons índices de produtividade, podendo vir a modificar a intenção de plantio dos agricultores.

Quanto às referências a vendas elevadas de máquinas e implementos agrícolas, por parte dos próprios fabricantes, a tentativa de obtenção de melhores rendimentos nas novas lavouras de soja e milho poderá ser a explicação mais plausível, uma vez que persistem as dificuldades creditícias, tolhendo, ainda mais, a modernização de culturas menos rentáveis.

Evidentemente, numa fase de austeridade, como a atual, o crédito é um dos instrumentos mais empregados para o controle de desequilíbrios. No entanto, as peculiaridades da agricultura exigem maior flexibilidade, para que não ocorram estrangulamentos em nenhuma das etapas da atividade agrícola. Assim, tanto o financiamento de custeio do atual plantio, quanto os financiamentos à comercialização da safra, no próximo ano, necessitam de suficiente elasticidade, sob pena de prejuízos diversos, tanto aos produtores, quanto à própria sociedade.